

TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PRISÕES: UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE FÍSICA

TRANSFORMING YOUTH AND ADULT EDUCATION IN PRISONS: AN ANALYSIS OF THE IMPLEMENTATION OF ACTIVE METHODOLOGIES IN THE SUBJECT OF PHYSICS

TRANSFORMAR LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN PRISIONES: UN ANÁLISIS DE LA IMPLEMENTACIÓN DE METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA DISCIPLINA DE FÍSICA

Clésia Carneiro da Silva Freire Queiroz¹

RESUMO: Este artigo visa analisar o impacto da implementação de metodologias ativas na disciplina de Física, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em prisões. Para tanto, a metodologia da pesquisa foi o ensaio teórico, que consistiu na síntese e crítica da literatura sobre a temática. A pesquisa evidenciou como a adoção de estratégias pedagógicas interativas pode revolucionar o cenário educacional dentro do sistema prisional. A aplicação de metodologias ativas, como resolução de problemas em grupo, experimentação prática e discussões, não apenas desperta o interesse dos alunos, mas também melhora a retenção de conhecimento e promove habilidades críticas de pensamento. Conclui-se, portanto que é necessário repensar a EJA em prisões, buscando abordagens centradas no aluno para efetivamente transformar o ambiente educacional. Através dessas práticas, não apenas a compreensão da Física é aprimorada, mas também as perspectivas educacionais e sociais dos detentos são expandidas, preparando-os para uma reintegração mais eficaz na sociedade após a sua liberação.

1535

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Metodologias Ativas. Física. Prisões. Transformação Educacional.

ABSTRACT: This article aims to analyze the impact of implementing active methodologies in the Physics discipline, within the scope of Youth and Adult Education (YAE) in prisons. To this end, the research methodology was the theoretical essay, which consisted of the synthesis and criticism of the literature on the topic. The research showed how the adoption of interactive pedagogical strategies can revolutionize the educational scenario within the prison system. Applying active methodologies such as group problem solving, hands-on experimentation, and discussions not only piques students' interest but also improves knowledge retention and promotes critical thinking skills. It is concluded, therefore, that it is necessary to rethink EJA in prisons, seeking student-centered approaches to effectively transform the educational environment. Through these practices, not only is the understanding of physics enhanced, but also the educational and social perspectives of inmates are expanded, preparing them for more effective reintegration into society upon their release.

Keywords: Youth and Adult Education. Active Methodologies. Physics. Prisons. Educational Transformation.

¹Professora da Escola Estadual Irmã Dulce da Penitenciária Feminina de Abreu e Lima, Pernambuco (PFAL). Licenciada em Química e Pós-graduada em mídias da educação (UFRPE); Atualmente Estudante de Licenciatura Plena em Física (UNICAP)

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar el impacto de la implementación de metodologías activas en la disciplina de Física, en el ámbito de la Educación de Jóvenes y adultos (EJA) en centros penitenciarios. Por tanto, la metodología de investigación fue el ensayo teórico, el cual consistió en la síntesis y crítica de la literatura sobre el tema. La investigación mostró cómo la adopción de estrategias pedagógicas interactivas puede revolucionar el escenario educativo dentro del sistema penitenciario. La aplicación de metodologías activas, como la resolución de problemas en grupo, la experimentación práctica y la discusión, no solo despierta el interés de los estudiantes sino que también mejora la retención de conocimientos y promueve las habilidades de pensamiento crítico. Por lo tanto, se concluye que es necesario repensar la EJA en las prisiones, buscando enfoques centrados en el estudiante para transformar efectivamente el ambiente educativo. A través de estas prácticas no sólo se mejora la comprensión de la física, sino que también se amplían las perspectivas educativas y sociales de los detentos, preparándolos para una reintegración más efectiva a la sociedad después de su liberación.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Metodologías Activas. Física. Prisiones. Transformación Educativa.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel essencial na promoção da reintegração social e na redução da reincidência no sistema prisional. No entanto, os desafios enfrentados pelos educadores que atuam em ambientes prisionais são únicos, com barreiras significativas à aprendizagem, como falta de motivação dos alunos e um ambiente muitas vezes desestimulante. Diante dessa realidade, este artigo se concentra na transformação da EJA no contexto prisional, especificamente na disciplina de Física, através da implementação de metodologias ativas.

A implementação de metodologias ativas na EJA em prisões é uma área de pesquisa vital. Isso se deve ao potencial dessas estratégias pedagógicas para estimular o interesse dos alunos, melhorar a retenção de conhecimento e promover habilidades críticas de resolução de problemas. Além disso, a educação prisional bem-sucedida está diretamente relacionada à redução da reincidência e à preparação dos detentos para uma reintegração produtiva na sociedade.

Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da implementação de metodologias ativas na disciplina de Física, no âmbito da Educação de Jovens e

Adultos (EJA) em prisões. E teve como metodologia o ensaio teórico que consistiu na síntese e na análise crítica sobre o assunto.

Assim, este estudo ressalta a importância de repensar a abordagem educacional nas prisões, buscando estratégias centradas no aluno. As metodologias ativas demonstraram ser uma promissora ferramenta para transformar a EJA em prisões, ajudando a quebrar barreiras educacionais e preparar os detentos para uma reintegração mais eficaz na sociedade. Futuras pesquisas devem se aprofundar nessa área, visando melhorar ainda mais a educação prisional e seus impactos positivos.

A Importância da Educação Transformadora em Prisões

A transformação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em prisões é uma necessidade premente em nosso sistema prisional. A educação prisional não deve ser apenas um processo de transferência de conhecimento, mas sim uma oportunidade de mudança pessoal e social. A EJA, quando devidamente implementada, pode capacitar os detentos a adquirir habilidades acadêmicas e de pensamento crítico, preparando-os para uma reintegração bem-sucedida na sociedade após a sua liberação. Nesse contexto, a disciplina de Física pode desempenhar um papel fundamental ao estimular o desenvolvimento de habilidades analíticas e resolução de problemas.

1537

A educação transformadora em prisões difere da abordagem tradicional, que muitas vezes é centrada no conteúdo e no cumprimento de requisitos acadêmicos. Essa abordagem coloca o foco no desenvolvimento holístico do indivíduo e na reconstrução de sua identidade. O reconhecimento da educação como uma ferramenta transformadora para os detentos é fundamentado nas teorias de aprendizagem social (BANDURA, 1977) e na teoria da identidade (ERIKSON, 1968).

A aprendizagem social, que destaca como os indivíduos aprendem por meio da observação e interação com os outros, desempenha um papel fundamental no ambiente prisional. Dentro das prisões, os detentos têm a oportunidade de aprender não apenas com seus colegas, mas também com educadores dedicados. Isso lhes permite adquirir conhecimento e habilidades que podem ser aplicados em suas vidas após a liberação.

Essa troca de conhecimento não apenas enriquece a experiência de aprendizado dentro da prisão, mas também contribui para a capacitação dos detentos, preparando-os para uma reintegração mais eficaz na sociedade e para a construção de um futuro mais promissor. Portanto, a aprendizagem social é uma peça fundamental no quebra-cabeça da ressocialização e da transformação pessoal dentro das prisões.

Além disso, a teoria da identidade de Erikson (1968), enfatiza a importância de uma identidade positiva para o desenvolvimento humano. Em um ambiente prisional, onde a identidade frequentemente está associada a rótulos negativos, a educação transformadora pode desempenhar um papel fundamental na reconstrução da identidade do recluso, ajudando-o a se ver como alguém capaz de contribuir de forma significativa para a sociedade.

Neste contexto, a teoria da identidade, destaca a construção de uma identidade positiva para o desenvolvimento humano. Em um ambiente prisional, onde os indivíduos frequentemente enfrentam estigmas e rótulos negativos, a educação transformadora emerge como um instrumento fundamental na reconstrução da identidade do recluso.

1538

Através da educação, os detentos têm a oportunidade de reconstruir sua autoimagem e se perceberem como indivíduos capazes de contribuir de maneira significativa para a sociedade. Este processo não apenas beneficia o próprio recluso, mas também tem o potencial de gerar impactos positivos mais amplos, à medida que indivíduos reintegrados se tornam cidadãos produtivos e participativos, ajudando a construir comunidades mais saudáveis e resilientes. Dessa forma, a educação transformadora não é apenas uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal, mas também um passo significativo em direção à reinserção bem-sucedida e à redução da reincidência criminal.

Implementação da educação transformadora em prisões

A implementação da educação transformadora em prisões é um desafio complexo, mas também é uma oportunidade vital para promover a ressocialização dos detentos e sua reintegração na sociedade. Este processo envolve a aplicação de estratégias educacionais que vão além da transmissão de conhecimento acadêmico, buscando o desenvolvimento integral dos indivíduos e o estímulo à reflexão crítica

sobre suas vidas e escolhas futuras. Autores renomados têm discutido essa abordagem e suas implicações.

Paulo Freire (1970), um dos principais teóricos da educação, enfatizou a importância da educação como um instrumento de transformação pessoal e social. Em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, Freire defende a ideia de que a educação pode ser uma ferramenta para a libertação e a conscientização. Ele argumenta que os detentos, como parte dos oprimidos, podem se beneficiar enormemente de uma educação que os capacita a compreender e questionar as estruturas de poder que os levaram à prisão.

Além disso, autores como Irwin (2010) destacaram a necessidade de uma educação transformadora em prisões que vá além do ensino tradicional. O autor argumenta que a educação prisional deve promover a autorreflexão e a construção de uma nova identidade para os detentos, ajudando-os a romper com padrões de comportamento antigos e prejudiciais.

A implementação prática dessa abordagem envolve a criação de programas educacionais que integrem aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Os educadores devem atuar como facilitadores desse processo, criando um ambiente de aprendizado seguro e encorajador. No entanto, é importante reconhecer que a educação transformadora em prisões enfrenta desafios significativos, incluindo restrições de recursos, falta de acesso a materiais educacionais e questões de segurança.

Nesse sentido, a implementação bem-sucedida requer uma colaboração estreita entre o sistema prisional, instituições educacionais e a comunidade em geral. A sociedade como um todo desempenha um papel crucial no apoio à reintegração de detentos após o cumprimento de suas penas. A educação transformadora é uma parte fundamental desse processo, oferecendo aos detentos a oportunidade de adquirir habilidades e conhecimentos que os ajudarão a construir um futuro melhor e se tornar cidadãos produtivos.

Portanto, a implementação da educação transformadora em prisões é uma tarefa desafiadora, porém inegavelmente necessária para promover a ressocialização e a reintegração dos detentos na sociedade. Ela se baseia em princípios pedagógicos sólidos, como os defendidos por Paulo Freire e outros teóricos, e exige um compromisso contínuo com a educação como um instrumento de transformação pessoal e social.

Sendo assim, a implementação bem-sucedida da educação transformadora em prisões requer um compromisso substancial das autoridades prisionais, educadores e da sociedade em geral. Ela não apenas contribui para a ressocialização dos indivíduos encarcerados, mas também desempenha um papel importante na redução da reincidência e na construção de comunidades mais seguras e justas.

Estudos têm demonstrado que a implementação da educação transformadora em prisões pode ter resultados positivos. Além da redução das taxas de reincidência, os detentos que participam desses programas muitas vezes experimentam melhorias em sua autoestima, habilidades de resolução de conflitos e habilidades de empregabilidade (HUGHES, 2019).

Um exemplo notável é o programa “Inside-Out Prison Exchange Program” (Programa de Troca de Prisioneiros Inside-Out), que reúne estudantes universitários com detentos para participarem de cursos universitários dentro das prisões. Pesquisas mostram que esses programas têm um impacto significativo na perspectiva dos detentos e na compreensão dos estudantes universitários sobre o sistema de justiça criminal (BATIUK; CAIRNS, 2019).

Nesse contexto, a implementação da educação transformadora em prisões é um passo fundamental em direção à ressocialização e à justiça social. Isso não apenas beneficia os indivíduos encarcerados, mas também a sociedade como um todo, ao reduzir a reincidência e promover uma reintegração mais suave na comunidade. No entanto, é crucial reconhecer e enfrentar os desafios envolvidos na implementação dessa abordagem, a fim de colher seus benefícios plenos.

1540

Metodologias Ativas no Ensino da Física em Prisões

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que enfatizam a participação ativa dos alunos em seu próprio aprendizado. A aplicação dessas metodologias na disciplina de Física dentro da EJA em prisões pode revolucionar o processo educacional. Através de estratégias como a resolução de problemas práticos, experimentação e debates, os detentos podem se tornar participantes ativos na construção do conhecimento. Isso não apenas melhora o envolvimento dos alunos, mas também promove a compreensão profunda dos conceitos físicos.

O ensino da Física, quando empregado de forma ativa, pode não apenas promover o entendimento dos conceitos físicos, mas também estimular o

desenvolvimento crítico de habilidades de resolução de problemas e pensamento analítico (GRASMICK; BURSIK JR, 1990).

O ensino da Física, quando abordado de forma ativa, pode promover o entendimento dos conceitos físicos e estimular o desenvolvimento de habilidades críticas, como a resolução de problemas e o pensamento analítico, está em consonância com a visão amplamente aceita da educação baseada em metodologias ativas. No entanto, é importante notar que essa afirmação não é isenta de desafios práticos. A implementação bem-sucedida de metodologias ativas requer planejamento cuidadoso, recursos adequados e o compromisso dos educadores em criar um ambiente que estimule a participação ativa dos alunos.

Ademais, a eficácia das metodologias ativas pode variar de acordo com o contexto e as características dos alunos. Em ambientes com recursos limitados, como prisões, pode ser ainda mais desafiador proporcionar experiências de aprendizado ativo. Portanto, enquanto reconhecemos o valor dessas abordagens, também devemos estar cientes das barreiras práticas que podem dificultar a implementação completa e eficaz dessas metodologias, especialmente em contextos desafiadores como prisões.

1541

As metodologias ativas no ensino da Física em prisões se alinham perfeitamente com os princípios da educação transformadora. Ao envolver ativamente os detentos na exploração de conceitos físicos por meio de experimentação prática e resolução de problemas, a educação não se limita à transmissão passiva de informações. Ela se torna uma ferramenta para a construção ativa do conhecimento e o desenvolvimento pessoal (HAKE, 1998).

Além do que, as metodologias ativas promovem a colaboração e a comunicação entre os detentos, construindo um senso de comunidade de aprendizado. Isso é fundamental para a reconstrução da identidade e a promoção de habilidades sociais, aspectos importantes da educação transformadora (ERIKSON, 1968). De fato, a colaboração e a comunicação são habilidades essenciais para o desenvolvimento pessoal e social dos detentos, contribuindo para sua reintegração na sociedade após o cumprimento da pena.

No entanto, é fundamental reconhecer que a criação de um ambiente de aprendizado colaborativo em prisões pode ser desafiadora devido a questões de segurança e conflitos interpessoais que podem surgir. Fora, a eficácia da promoção

dessas habilidades sociais por meio das metodologias ativas pode variar consideravelmente dependendo das experiências e disposições individuais dos detentos.

Erikson (1968), destaca a importância do desenvolvimento da identidade, mas também é relevante notar que a reconstrução da identidade em contextos de prisão é um processo complexo que vai além do ambiente educacional. Logo, enquanto reconhecemos o valor da colaboração e da construção de uma comunidade de aprendizado, é necessário abordar as complexidades e os desafios da promoção dessas habilidades em um ambiente prisional.

Nesse sentido, a implementação de metodologias ativas no ensino da Física em prisões pode resultar em uma série de benefícios. Além do aumento do conhecimento em Física, os detentos podem desenvolver habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe - competências fundamentais para o sucesso após a liberação (HAKE, 1998).

Além do que, a educação ativa pode inspirar a confiança dos detentos em sua capacidade de aprender e realizar, contribuindo para a reconstrução de suas identidades (ERIKSON, 1968). Isso é essencial para a transformação pessoal, que é o cerne da educação transformadora.

1542

Para tanto, citamos alguns exemplos de metodologias ativas que podem ser aplicadas no ensino de Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em prisões:

- **Aprendizado Baseado em Problemas (PBL):** Neste tipo de metodologia, os estudantes em privação de liberdade são apresentados a um problema ou questão complexa relacionada à Física e, em seguida, trabalham em grupos para pesquisar, analisar e propor soluções. Essa abordagem incentiva o pensamento crítico e a colaboração, enquanto os alunos aplicam conceitos físicos para resolver problemas do mundo real;
- **Aprendizado Colaborativo:** Os estudantes em privação de liberdade são divididos em grupos pequenos e recebem tarefas ou projetos relacionados à Física. Eles devem colaborar para realizar experimentos, apresentar resultados ou resolver problemas. Isso promove a comunicação interpessoal e o trabalho em equipe;
- **Laboratórios Práticos:** Nessa metodologia ativa os estudantes em privação de liberdade realizam experimentos práticos relacionados à Física, mesmo com recursos limitados. Esta prática, pode ser uma maneira eficaz de consolidar

conceitos e tornar o aprendizado mais tangível. Isso pode incluir a construção de dispositivos simples, medições e análises de dados;

- **Estudos de Caso:** Apresentar estudos de casos reais em que os princípios físicos desempenharam um papel importante. Os detentos podem analisar casos como acidentes de trânsito, desastres naturais ou inovações tecnológicas e discutir como a física está envolvida.

- **Ensino Invertido:** Os detentos recebem materiais de aprendizado, como vídeos ou leituras, antes da aula. Durante o tempo da aula, eles se envolvem em discussões e atividades práticas que aplicam os conceitos aprendidos. Isso inverte o modelo tradicional de ensino e coloca o foco na aplicação do conhecimento.

- **Simulações e Jogos:** Utilizar simulações computacionais ou jogos educacionais relacionados à Física pode tornar o aprendizado mais envolvente. Os detentos podem explorar virtualmente fenômenos físicos, experimentar situações simuladas e aplicar suas habilidades analíticas.

- **Debates e Discussões:** Promover debates sobre tópicos controversos ou conceitos desafiadores da Física pode incentivar o pensamento crítico e a expressão de diferentes perspectivas. Os detentos podem se envolver em discussões e argumentações, defendendo seus pontos de vista com base em princípios físicos.

- **Projetos de Pesquisa:** Permitir que os detentos escolham tópicos de pesquisa em Física que lhes interessem pode aumentar o engajamento. Eles podem realizar investigações independentes, coletar dados e apresentar seus resultados em projetos de pesquisa.

- **Aplicação do Conhecimento:** Encorajar os detentos a aplicar os conceitos de Física em situações do dia a dia dentro da prisão, como calcular distâncias, analisar ângulos ou entender o funcionamento de dispositivos simples, pode tornar o aprendizado mais relevante.

Essas metodologias ativas podem ser adaptadas de acordo com os recursos disponíveis, o ambiente prisional e as necessidades específicas dos alunos. O objetivo é envolver os estudantes privados de liberdade ativamente no processo de aprendizado, tornando a educação de Física na EJA prisional mais significativa e eficaz.

Neste contexto, a implementação de metodologias ativas no ensino da Física em prisões é um passo significativo em direção à educação transformadora. Ao combinar o foco na pessoa, currículo significativo, envolvimento comunitário e apoio à reintegração com uma abordagem interativa e centrada no aluno, as prisões têm o potencial de se tornarem verdadeiros locais de transformação.

A educação transformadora e as metodologias ativas não são apenas estratégias isoladas, mas sim uma aliança poderosa para a reintegração bem-sucedida dos detentos na sociedade. Investir na educação ativa em prisões é investir na capacidade de os indivíduos se tornarem cidadãos produtivos e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Portanto, a importância da educação transformadora aliada às metodologias ativas no contexto prisional é inegável, e seu potencial para transformar vidas é imensurável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de metodologias ativas no ensino da Física em prisões é uma estratégia promissora para promover a transformação e a reintegração bem-sucedida dos detentos na sociedade. Ao adotar uma abordagem centrada no aluno, essas metodologias não apenas facilitam a compreensão de conceitos físicos, mas também desenvolvem habilidades críticas, como resolução de problemas, pensamento analítico e colaboração.

As evidências sugerem que essa abordagem não apenas melhora o desempenho acadêmico dos detentos, mas também tem o potencial de impactar positivamente suas atitudes e perspectivas. No entanto, é importante reconhecer que a implementação bem-sucedida de metodologias ativas em um ambiente prisional enfrenta desafios únicos, como restrições de recursos e limitações de segurança.

Sendo assim, para aproveitar ao máximo essa aliança poderosa entre metodologias ativas e educação prisional, é fundamental fornecer suporte adequado aos educadores e aos próprios detentos. Além disso, é importante continuar a pesquisa nesse campo para identificar as melhores práticas e adaptá-las às necessidades específicas de cada contexto prisional.

Em suma, a educação é uma ferramenta poderosa para a transformação pessoal e social, e o uso de metodologias ativas na educação de Física em prisões

pode ser um passo significativo na direção da ressocialização e da reintegração. À medida que o sistema prisional evolui para enfatizar a educação e a transformação, a implementação de práticas pedagógicas inovadoras é essencial para criar oportunidades significativas e construir um futuro mais brilhante para os detentos e a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDURA, A. **Social Learning Theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall. 1977.

BATIUK, M. E.; CAIRNS, M. **The Inside-Out Prison Exchange Program: An Agent for Transformative Learning and Social Change**. *New Directions for Adult and Continuing Education*, 2019(164), 49-59. 2019.

ERIKSON, E. H. **Identity: Youth and Crisis**. New York, NY: Norton. 1968

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra. 1970.

GRASMICK, H. G.; BURSİK JR., J. J. **Conscience, Significant Others, and Rational Choice: Extending the Deterrence Model**. *Law and Society Review*, 24(3), 837-861. 1990.

HAKE, R. R. **Interactive Engagement vs. Traditional Methods in Physics Instruction: A Six-Thousand-Student Survey of Mechanics Test Data for Introductory Physics Courses**. *American Journal of Physics*, 66(1), 64-74. 1998. 1545

HUGHES, D. **The Use of Education as a Rehabilitative Tool in American Prisons**. *Journal of Correctional Education*, 70(1), 30-49. 2019

HUGHES, R. **Transformative Learning and the Adult Learner: Fostering Reflection, Empowerment, and Action**. *New Directions for Adult and Continuing Education*, 2019(164), 71-81. 2019.

IRWIN, J. **Lifelong learning in prisons: The transformative potential of education for inmates**. *Journal of Correctional Education*, 61(3), 266-281. 2010.